ISSN: 2358-8829

INTEGRANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O BEM-ESTAR FAMILIAR

Lijecson Souza dos Santos [1]
Bruno Ferreira Frascaroli [2]

RESUMO

Este estudo aborda a urgência de integrar a educação financeira nas escolas públicas, destacando sua relevância para a coesão e estabilidade familiar. A pesquisa teve como objetivo principal compreender, por meio de uma proposta pedagógica, como a construção e o preenchimento coletivo de uma tabela de orçamento familiar pode influenciar positivamente na promoção de um ambiente familiar mais inclusivo e colaborativo no âmbito das questões financeiras. O público-alvo deste estudo são os alunos dos Ciclos 3 e 4 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Municipal localizada na periferia de João Pessoa, Paraíba. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma proposta pedagógica, e utilizou a metodologia específica da pesquisa-ação, possibilitando uma investigação ativa e participativa dos envolvidos. Os resultados indicam que a proposta de preenchimento coletivo da tabela de orçamento familiar promoveu a participação de todos os membros da família na gestão das despesas mensais em mais de 80% dos casos entrevistados. Além de facilitar o entendimento das despesas por todos os residentes, esse método contribuiu significativamente para a coesão e estabilidade familiar. Verificou-se que a implementação efetiva da educação financeira é de suma importância para a coesão e estabilidade das famílias em todas as fases da vida. No entanto, alunos do ciclo 4 (8º e 9º ano) relatam nunca terem tido contato com educação financeira, evidenciando a necessidade de esforços coordenados e políticas educacionais mais robustas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Coesão Familiar, Orçamento Familiar, Proposta Pedagógica, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

No contexto econômico atual, a Educação Financeira constitui uma ferramenta importante para o desenvolvimento de competências relacionadas à administração dos recursos e à tomada de decisões conscientes. Embora dados do Serasa (2023) apontassem uma redução da inadimplência pelo segundo mês consecutivo, 71,1 milhões de brasileiros ainda enfrentavam dificuldades para equilibrar suas finanças. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar o acesso aos conhecimentos financeiros desde a educação básica, contribuindo para o bem-estar individual e familiar (Moraes, 2019). Nessa perspectiva, a alfabetização financeira possibilita

[1] Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lijecson@hotmail.com;
[2] Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Orientador.

compreender e aplicar conceitos relacionados ao orçamento, à poupança, aos investimentos e ao uso responsável do crédito (Atkinson; Messy, 2012).

A Educação Financeira não se restringe à gestão individual do dinheiro, pois também envolve a organização dos recursos no ambiente familiar. Nesse sentido, o orçamento doméstico constitui uma ferramenta fundamental para registrar receitas e despesas, estabelecer prioridades e definir metas compartilhadas. Sua elaboração requer planejamento, acompanhamento e participação dos membros da família, favorecendo decisões mais conscientes e a identificação de possibilidades de melhoria na gestão dos recursos (Lopes, 2012; Barbosa, 2020). Além disso, a discussão coletiva sobre as finanças pode favorecer o diálogo e a colaboração entre os familiares, aspecto especialmente relevante diante das dificuldades econômicas que afetam famílias de baixa renda (Norvilitis et al., 2006).

No Brasil, a promoção da Educação Financeira ganhou espaço nas políticas públicas com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397/2010, posteriormente reformulada pelo Decreto nº 10.393/2020 (Brasil, 2010, 2020). No âmbito educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a Educação Financeira entre os temas contemporâneos transversais, possibilitando sua abordagem interdisciplinar e contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2017, 2018). Entre as possibilidades pedagógicas, destaca-se a construção de tabelas e planilhas de orçamento doméstico, que permite relacionar os conhecimentos escolares às situações vivenciadas pelos estudantes.

Essa abordagem assume particular relevância na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que possibilita a continuidade da escolarização e a ampliação das oportunidades de participação social. Considerando as experiências de vida e as necessidades desse público, as práticas pedagógicas devem estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e a realidade dos estudantes, utilizando materiais e estratégias adequados aos seus contextos (UNESCO, 2010; Lopes; Pereira; Oliveira, 2018). Nessa perspectiva, trabalhar o orçamento familiar na EJA pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do planejamento e da responsabilidade na administração dos recursos financeiros.

A relevância dessa discussão também se relaciona à formação de professores para abordar a Educação Financeira de maneira interdisciplinar. Nesse sentido, o Curso de Especialização em Educação Financeira da Universidade Federal da Paraíba (CEEF/UFPB) constitui uma iniciativa voltada à formação docente e à aproximação entre conhecimentos acadêmicos e práticas pedagógicas. Frascaroli (2021) destaca, entre suas contribuições, a

ISSN: 2358-8829

disponibilização de materiais didáticos e a ampliação da compreensão de que a Educação Financeira não é responsabilidade exclusiva dos professores de Matemática.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo compreender, por meio de uma proposta pedagógica, como a construção e o preenchimento coletivo de uma tabela de orçamento familiar podem contribuir para a promoção de um ambiente familiar mais inclusivo e colaborativo na gestão das finanças. A proposta destina-se a estudantes dos ciclos 3 (6º e 7º anos) e 4 (8º e 9º anos) da Educação de Jovens e Adultos de uma escola situada na periferia de João Pessoa, Paraíba, considerando que esses estudantes podem participar diretamente da administração dos recursos de seus domicílios.

Para alcançar esse objetivo, busca-se investigar as contribuições de uma roda de conversa para a compreensão das práticas financeiras; analisar como a construção colaborativa do orçamento, mediada pelo professor, pode favorecer decisões e metas financeiras compartilhadas; e avaliar as possibilidades de promoção do diálogo, da inclusão e da colaboração familiar. Parte-se da hipótese de que a participação ativa dos estudantes e a elaboração coletiva do orçamento podem ampliar a conscientização financeira, favorecer decisões mais informadas e estimular a responsabilidade compartilhada entre os membros da família.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme destacado por Bogdan e Biklen (1994), enfatizando o desenvolvimento conceitual de fatos, ideias ou opiniões, bem como a interpretação dos dados resultantes das descobertas. Além disso, a pesquisa qualitativa abarca a construção de ideais ou perspectivas, junto com uma compreensão indutiva e interpretativa dos dados gerados durante as investigações em sala de aula. Os pesquisadores qualitativos em educação estão constantemente envolvidos ao questionar os sujeitos da pesquisa, buscando perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (Psathas, 1973 apud Bogdan; Biklen, 1994, p. 51). Nesse processo investigativo, há um diálogo entre o pesquisador e os sujeitos de pesquisa, proporcionando um espaço para a troca de ideias e experiências.

Por se tratar de uma proposta pedagógica, com o intuito de oferecer uma experiência prática significativa aos participantes, a metodologia adotada para ser utilizada na pesquisa qualitativa foi a pesquisa-ação. Essa abordagem é caracterizada pela participação ativa do

ISSN: 2358-8829

pesquisador, que atua como investigador, coletando dados e facilitando discussões com os participantes da pesquisa durante e após a realização das atividades propostas. A pesquisa-ação entendida como investigação-ação, segundo Tripp "[...] é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela." (TRIPP, 2005, p.445).

A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal, localizada na periferia de João Pessoa-PB, no bairro do Padre Zé, abrangendo as turmas do ciclo 3 e 4 da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a participação de 26 estudantes de um total de 45 alunos matriculados, cujas idades variam de 15 a 80 anos.

A proposta pedagógica foi estruturada em dois momentos integrados. No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa para introduzir o tema da educação financeira. Nesse período, os alunos participaram ativamente, compartilhando suas experiências e contribuindo com informações para a construção da tabela de orçamento familiar. Além disso, foi promovida uma discussão sobre a importância do orçamento familiar na organização financeira das famílias.

No segundo momento, os alunos foram guiados na construção da tabela. Receberam explicações detalhadas sobre como preenchê-la de maneira coletiva, compreendendo conceitos como receitas, despesas fixas e variáveis, e saldo líquido. Durante essa etapa, as calculadoras foram utilizadas para calcular as despesas e facilitar o registro dos valores na tabela. Após a conclusão do preenchimento, os participantes foram convidados a responder um questionário elaborado para avaliar a experiência e reunir feedback sobre o processo. Esse instrumento permitiu uma análise mais aprofundada da percepção dos alunos em relação à atividade e identificar possíveis melhorias para futuras intervenções pedagógicas.

1° Momento

Durante o primeiro momento, dedicou-se um período significativo para a familiarização com a turma, buscando compreender suas características individuais e o contexto no qual estão inseridos. Essa abordagem foi essencial para identificar possíveis obstáculos que pudessem interferir na elaboração de um orçamento familiar adequado às necessidades e realidades dos alunos.

Para coletar informações sobre os gastos mensais dos estudantes e introduzir conceitos básicos de educação financeira, foi realizada uma roda de conversa. Esse método de coleta de dados permitiu uma interação dinâmica entre o pesquisador e os participantes, semelhante a uma entrevista em grupo, como descrito por Iervolino e Pelicioni (2001). No entanto, diferentemente de uma abordagem diretiva e fechada, a roda de conversa encorajou uma discussão aberta e focada em tópicos específicos, incentivando os participantes a compartilharem suas opiniões e experiências sobre o tema em questão.

ISSN: 2358-8829

É relevante ressaltar que neste primeiro momento foram realizadas duas rodas de conversa, uma com a turma do ciclo 3 e outra com a do ciclo 4. Essa distinção se deu em função das diferenças de conhecimento entre as turmas, sendo adotada uma abordagem linguística distinta para cada uma delas. O propósito dessa diferenciação foi facilitar o entendimento e a compreensão dos assuntos abordados, considerando o nível de familiaridade e de desenvolvimento cognitivo dos estudantes em cada ciclo. Ao ajustar a linguagem conforme as características de cada turma, visou-se garantir uma comunicação mais eficaz e uma participação mais ativa dos alunos nas discussões. Essa adaptação linguística também proporcionou uma maior identificação dos estudantes com os conteúdos apresentados, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

A roda de conversa ofereceu aos alunos a oportunidade de compartilhar detalhes minuciosos sobre seus gastos, tanto em casa quanto em despesas individuais, resultando em uma compreensão abrangente das diversas realidades financeiras presentes na turma. Além de coletar informações sobre os gastos dos alunos, a roda de conversa desempenhou um papel crucial ao avaliar o nível de familiaridade prévia dos estudantes com conceitos relacionados à educação financeira. Esse entendimento inicial possibilitou uma adaptação mais precisa das estratégias de ensino às necessidades específicas da turma, garantindo uma abordagem pedagógica mais personalizada e eficaz ao longo da proposta pedagógica.

Figura 1 - Roda de conversa



Fonte: Autor (2024).

Durante esse diálogo participativo, realizou-se o registro dos itens considerados essenciais para a composição da tabela do orçamento familiar. Os elementos identificados para integrar a tabela do orçamento familiar abrangem aspectos fundamentais das condições financeiras dos participantes, levando em conta as particularidades de seus contextos socioeconômicos. Esses itens, cuidadosamente registrados durante a roda de conversa, revelam informações valiosas que são cruciais para orientar a próxima etapa da proposta pedagógica.

Ao considerar detalhes específicos sobre os gastos e as realidades financeiras individuais, a etapa de registro torna-se fundamental para personalizar as intervenções, garantindo que as estratégias adotadas estejam alinhadas com as necessidades reais da turma. Isso contribuiu significativamente para o processo educacional, possibilitando uma abordagem mais direcionada e relevante para o desenvolvimento das competências financeiras dos participantes.

ISSN: 2358-8829

2° Momento

No segundo momento da atividade, os alunos foram introduzidos à tabela de orçamento familiar, que continha os itens coletados durante a roda de conversa anterior. Durante essa etapa, receberam instruções detalhadas sobre como preencher a tabela de maneira adequada, enquanto discutiam conceitos fundamentais de finanças pessoais, como receitas, despesas fixas e variáveis, e saldo líquido. Enfatizou-se a importância da participação ativa dos membros da família no preenchimento da tabela. Além disso, os alunos foram convidados a preencher um questionário, abordando diversos aspectos do processo, como a eficácia da colaboração na tabela, consenso familiar, distribuição de despesas, cortes realizados, ocorrência de discussões e aceitação geral da tabela. Esse questionário proporcionou uma compreensão mais ampla da experiência dos participantes, permitindo uma análise detalhada do impacto da atividade no contexto familiar.

Tabela 1 – Orçamento Familiar

ORÇAMENTO FAMILIAR	
RECEITAS	
GRUPO FAMILIAR (QT)	
SALÁRIO	R$
OUTRAS RECEITAS	R$
DESPESAS	
SUPERMERCADO	R$
ÁGUA/LUZ/GÁS	R$
TELEFONE	R$
TRANSPORTE	R$
SAÚDE	R$
LAZER	R$
CARTÃO DE CREDITO	R$
OUTRAS DESPESAS	R$
TOTAL DAS DESPESAS	R$
SALDO LIQUIDO	R$

Fonte: Autor (2024)

A tabela apresentada é um resumo das despesas dos alunos. Um aspecto notável é a ausência de alguns itens, como plano de saúde, gastos com combustível, emplacamento de veículos, seguros e outros. Essa lacuna revela aspectos importantes da situação financeira das famílias envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos tanto da análise da tabela quanto das discussões durante a roda de conversa proporcionaram insights significativos sobre os grupos familiares examinados. Um aspecto crucial identificado foi o fato de que de 88,46% dessas famílias recebem apoio financeiro do governo federal, como o Bolsa Família e o auxílio emergencial. A relevância desse dado reside no fato de que o recebimento do Bolsa Família está vinculado a critérios de renda que definem a situação de pobreza ou extrema pobreza das famílias. Para se qualificar

ISSN: 2358-8829

para o programa, as famílias devem atender a uma renda mensal máxima de R$ 218,00 por pessoa, conforme estabelecido pelo Ministério da Cidadania. Essa constatação sugere uma dependência ou necessidade de assistência econômica por parte desses grupos familiares, o que aponta para uma possível vulnerabilidade financeira. Nesse contexto, as observações de Costa, Álvares e Barreto (2006) são pertinentes, pois destacam que os indivíduos que frequentam a EJA, independentemente de serem homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos, geralmente pertencem à mesma classe social, caracterizada por um baixo poder aquisitivo. Eles destinam seus recursos financeiros para cobrir necessidades básicas, como aluguel, água, luz, alimentação e medicamentos para os filhos, quando os têm.

Quanto aos três alunos que não recebem auxílio do governo, a explicação reside no fato de que eles têm empregos com carteira assinada, com dois atuando como secretários do lar e um como servente de pedreiro. Enfatiza-se que 19 alunos não participaram porque faltaram ou evadiram durante o período da pesquisa, que ocorreu no mês de fevereiro de 2024 e totalizaram 5 aulas em cada turma.

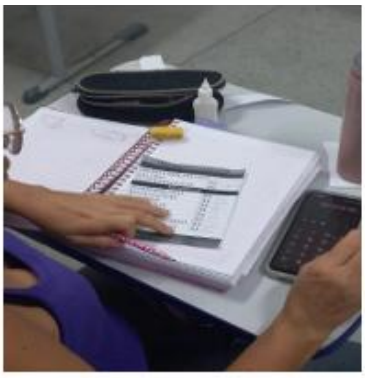
Sobre o preenchimento coletivo da tabela de orçamento familiar, a seguir são apresentadas imagens sobre as etapas desse processo.

Figura 2: Calculando despesas



Fonte: Autor (2024)

Figura 3: Calculando despesas



Fonte: Autor (2024)

Figura 4: Engajamento dos alunos



Fonte: Autor (2024)

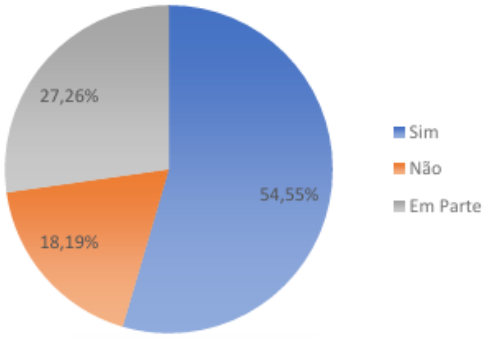
Além da tabela do orçamento familiar foi apresentado aos alunos um questionário sobre essa proposta pedagógica, desse questionário evidenciou que 96,15% afirmaram nunca ter ouvido falar sobre educação financeira, seja na escola ou no contexto do dia a dia. Essa constatação ressalta a preocupação e a necessidade premente de um maior engajamento por parte dos responsáveis pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). É crucial que sejam oferecidos, de maneira contínua, programas educacionais que abordem a educação matemática financeira para preencher essa lacuna identificada, conforme prevista em Lei.

ISSN: 2358-8829

As questões 2, 3 e 4 da pesquisa se direcionaram para analisar o formato e a dinâmica do preenchimento colaborativo da tabela de orçamento familiar. Os resultados demonstraram que todos os participantes reconheceram o valor da utilização da tabela, destacando sua contribuição significativa para uma compreensão mais precisa e detalhada das finanças familiares. Ainda mais, 76,92% dos respondentes avaliaram positivamente a experiência do preenchimento conjunto da tabela, ressaltando que essa prática facilitou consideravelmente a compreensão das despesas mensais.

Contudo, alguns relatos e o questionamento sobre a existência de acordos no preenchimento do Orçamento Familiar, evidenciados no gráfico subsequente, revelaram divergências entre os membros da família em relação aos gastos, o que culminou em conflitos.

Gráfico 1 – Existiram acordos no preenchimento do Orçamento Familiar?



Fonte: Autor (2024).

Essas discordâncias, conforme identificadas por Gonçalves, Caramaschi e Feijó (2018), frequentemente surgem de compras realizadas de forma individual e sem aviso prévio, assim como de situações em que um dos parceiros deseja participar de uma decisão de compra que, pela norma cultural de gênero, é tradicionalmente atribuída ao outro. Além disso, a alta frequência de consumo de produtos de custo médio, como roupas, presentes, celulares, bebidas alcoólicas e alguns itens de supermercado, também é apontada como fonte de desentendimentos, pois são considerados supérfluos e dispensáveis por pelo menos um dos membros na maioria das situações.

Duas alunas, ao lidarem com esses desentendimentos, compartilharam que, após o período de conflito, conseguiram chegar a um acordo. A existência desses acordos entre as partes sugere uma busca pelo consenso na tomada de decisões financeiras. Por outro lado, os debates que surgem nessas situações podem indicar áreas de discordância que necessitam de atenção e diálogo para promover uma gestão financeira mais harmoniosa.

ISSN: 2358-8829

Em linha com as reflexões de Vieira (2001), conforme citado por Strate (2010), destaca se que “Cada pessoa deve sentar-se com toda a família e estabelecer prioridades e organizar as finanças pessoais, pois uma boa gestão financeira pessoal certamente trará uma melhor qualidade de vida” (Vieira, 2001, apud Strate, 2010, p. 28). Este pensamento ressalta a importância do planejamento financeiro individual e familiar, enfatizando que a colaboração e a organização financeira são fundamentais para uma vida mais equilibrada e satisfatória.

A última questão foi sobre a contribuição do preenchimento em conjunto de orçamento familiar, os dados apontam que 100% afirmaram essa contribuição. Essa unanimidade indica uma forte percepção positiva em relação ao impacto do preenchimento coletivo na dinâmica familiar. Os resultados sugerem que os participantes reconhecem o valor da comunicação e colaboração no gerenciamento financeiro familiar, indicando que essa prática pode promover um ambiente mais harmonioso e compreensivo em relação aos gastos domésticos. Essa análise destaca a importância do aspecto colaborativo no contexto das finanças familiares e sugere que estratégias que incentivam a participação conjunta podem ser bem recebidas e eficazes para promover uma convivência mais saudável e transparente em relação às questões financeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste estudo, destaca-se a importância da alfabetização em educação financeira. No entanto, para que essa alfabetização seja efetiva, é essencial assegurar a implementação do ensino em todas as instituições de ensino, juntamente com recursos adequados, formação apropriada dos professores e supervisão adequada. Esse tipo de instrução não apenas oferece benefícios financeiros tangíveis, mas também desempenha um papel crucial na promoção da harmonia familiar. Ao capacitar os indivíduos a enfrentar os desafios financeiros impostos pelo sistema, a educação financeira não apenas contribui para a estabilidade econômica, mas também para o equilíbrio e a coesão dentro das famílias.

A prática da construção coletiva do orçamento financeiro revelou-se uma ferramenta valiosa para as famílias envolvidas, proporcionando momentos únicos de análise, reflexão e negociação sobre os gastos. Esse processo permitiu que as famílias dos educandos identificassem áreas de maior despesa e avaliassem a viabilidade de novas aquisições. Além disso, essa abordagem participativa não só ajudou a fortalecer o entendimento das finanças familiares, mas também pôde promover uma maior consciência sobre as escolhas financeiras e sua repercussão no orçamento familiar.

ISSN: 2358-8829

No entanto, é notável que esta tenha sido a primeira vez em que os educandos tiveram acesso a uma aula sobre educação financeira. Essa ausência prévia desse conteúdo essencial ressalta a necessidade urgente de incorporar a educação financeira de forma mais ampla e consistente nos programas de ensino. Além disso, essa lacuna destaca ainda mais a importância de iniciativas educacionais que abordem temas financeiros desde cedo, preparando os alunos para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo de suas vidas. Outro desafio significativo é a escassez de materiais didáticos de educação financeira nas escolas, o que compromete diretamente a eficácia do ensino desse conteúdo.

Portanto, é imperativo fortalecer e fiscalizar iniciativas que tenham como objetivo a efetiva implementação da educação financeira no ambiente escolar. Somente por meio de esforços coordenados e políticas educacionais mais robustas será possível garantir que a educação financeira se torne uma parte integrante do processo educacional, capacitando os estudantes a lidar de forma mais eficaz e consciente com os desafios financeiros ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

Almouloud, S. (2007). **Fundamentos da Didática da Matemática**. Editora da Universidade Federal de Paraná.

ALPB aprova PL que institui o Programa Estadual de Educação Financeira Escolar. Informa Paraíba, 26, set, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/3Q6mGNN > Acesso em em: 20. jan. 2024

ARTIGUE, M. **Engenharia Didática**. In: BRUN, Jean. Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos, 1996.

BARBOSA, Oriovaldo. **Educação financeira. vencendo os tabus do dinheiro**. Ed. Goiânia: Kelps, 2020.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF. Para Crianças e Jovens, 11, abr, 2019. Disponível em: < https://www.vidaedinheiro.gov.br/en/para-criancas-e-jovens/ > Acesso em 26. jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: Acesso em 8.Set. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 08.jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em Acesso em 21 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Disponível em: Acesso em 21. jan.2024.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Seção 1, p. 2.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARNEIRO, V. C. G. Engenharia Didática: um referencial para a ação investigativa e a formação de professores de matemática. Zetetiké, v. 13, n. 23, 2005, p. 87-119.

CIDADANIA financeira: Brasil. Brasília: banco central do brasil, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira. Acesso em: 10 fev. 2024

COSTA, E.; ÁLVARES, S. C.; BARRETO V. Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da EJA. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf . Acesso em: 21 fev. 2024

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Deliberações CONEF/Legislação. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/legislacao-2/. Acesso em 20 jun. 2022.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Modelo conceitual e objetivos. São Paulo, 2017a. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/en/modeloconceitual-e-objetivos. Acesso em: 10 fev. 2024.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Plano Diretor da ENEF. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/enef/. Acesso em: 15 fev. 2024.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Proposta pedagógica. São Paulo, 2017b. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/propostapedagogica/. Acesso em: 10 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability &Management.EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GONÇALVES, A. L.; CARAMASCHI, S.; FEIJÓ, M. R.. Conjugalidade e Gestão do Orçamento Doméstico: Um Estudo Qualitativo. Pensando Famílias, Bauru, v. 22, n.1, p.29-43, 2018.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Revista Escola de Enfermagem. USP, v. 35, n. 2, p.115-21, jun. 2001.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LOPES, Geovane de Oliveira. Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos. 2012. 64 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público)- Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LOPES, E. M. C.; PEREIRA, G. R. M.; OLIVEIRA, G. S. Utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Matemática de jovens e adultos: motivos e possibilidades apontados pelas pesquisas. Cadernos da Fucamp, v.16, n.28, p. 150-165, 2018. Disponível em: http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/1348/938. Acesso em: 18 fev. 2024.

MORAES, F.A. Educação financeira: curso de capacitação na formação docente inicial. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

MELLO, C. N. Educação Financeira Escolar e o uso de planilhas de Orçamento Familiar. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

Régnier, J.-C. (1998). Didactic Engineering in Mathematics. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

SERASA. Arquivos de notícias. Disponível em: https://www.serasa.com.br/imprensa/inadimplencia-cai/ . Acesso em: 11 jan. 2024.

Shiller, R. J. (2012). Finance and the Good Society. Princeton University Press.

STRATE, A.B.S. Implicações Provenientes da Elaboração de um Orçamento Familiar. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas). Universidade do Vale do Taquari.

UNESCO. Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/singleview/news/third_global_report_on_adult_learning_and_education_grale_i/. Acesso em: 21 fev. 2024.